



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Ille, servare modum nostri novere libelli
Perdere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha às regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

*Resposta de Sempronio a seu Amigo
Papirio do Diário de Pernambuco
N. 229.*

Sempre que as minhas humildes opiniões forem combatidas com a decência, delicadeza, e urbanidade, com que te bász portado, meu Papirio, para comigo, não desampararei o campo da polemica, em quanto me não convencerem do erro, falsidade, ou absurdo das minhas ideias. Dest'arte he, que deverei questionar os homens bem educados, e não pôr de parte o assumpto, e passar a personalidades, á doestos &c. com grave offensa não menos das regras da Dialectica, que da moral publica. Nesta nossa disputa só tenho em vista o amor da verdade: do mesmo sentimento te concilero possuido; e assim ao menos por esta vez, e da minha parte não abraçarei o alias mui acertado conselho de J. J. Rousseau, *Ne disputez jamais, car on eclaire par la dispute ni soi, ni les autres.*

Basta de proemio: passemos á materia. A trez pontos cardeaes reduzirei

os teus ultimos argumentos, e vem a ser; 1.º que as gazetas religiosas pouco, ou nada de proveito podem causar á Religião, e á Moral: 2.º Que a corrupção do Clero Brasileiro provem do mesmo Clero, e não da corrupção do seculo, e do pouco apreço, a que o tem reduzido o Governo: 3.º que a Igreja para corregir, e curar a corrupção, e immoralidade do seu Clero sempre encontrou remedio nos seus Concilios sem carecer de recorrer aos Poderes politicos. Creio, que combatendo, meu Papirio, com o devido respeito estas tuas proposições, terei respondido cabalmente a todo o teu Communicado. Pego-te attenção, contando igualmente com a sinceridade de tuas intenções.

Confesso, que a primeira, e mais poderosa das instrucções moraes consiste no bom exemplo. *Si vis me flere* (diz o Mestre Horacio) *dolendum est primum ipsi tibi: tunc me tua infortunia dolent*,; pelo que a melhor, e mais proveitosa lição, que aos fieis pode dar

o Padre he a regularidade de seus costumes : mas este principio não tira o valor aos bons escriptos no sentido Religioso. Assim o pensáão esses mesmos Apostolos, de quem dizes com o Abbade Condillac que erão rhetoricos, nem philosophos. Sim quem nunca deo, nem dará aos fieis iguaes exemplos de virtude, como hum S. Pedro, hum S. Jacob, hum S. Paulo? Mas não contentes de viverem irreprehensivel, e sanctamente no meio dos seus discipulos, e das Igrejas, que fundavão, não se descuidavão de lhes escrever humma, e muitas vezes, confirmando-os na fé, aconselhando-os, reprehendendo-os, &c. &c. Aqui temos pois, que he util, e utilissimo espalhar escriptos em favor da Religião no pensar dos mesmos Apostolos.

Parece-me, meu caro Papirio, que confundes os escriptos polemicos com todo, e qual quer escripto religioso. Eu nunca approvarei, que por meio de Periodicos se abra huma contestação theologica sobre os Dogmas, e Mystérios da Religião revelada; que em gazetas se questione a respeito da Trindade, da Incarnação, da Transubstanciação, da Graça, da Predestinação, &c. &c.; pois que taes materias não tem por juiz o juizo privado, se não a auctoridade da Igreja, nossa mãe, e mestra: mas são mui proprios os Periodicos, e grandemente proveitosos para derramar os bons principios da Moral Evangelica, para communicar ao povo os gloriosos feitos da Religião, seus immensos beneficios liberalisados por todo o genero humano, &c.: tal he a tarefa dos bellos Jornaes Francezes o *Magasin Religieux*, o *Catholico*, &c. &c. Tão convencidos estarão desta verdade os Philosophantes do seculo passado, que a sua maior guerra contra a Religião de J. C. foi executada por meio de folhetinhos, de pequenos contos, de novellas, de anedotas, e de jornaes. Tanto conhecião esses grandes campiões da incredulidade o mal immenso, que

podião causar, e effectivamente causáão com essa tactica á sancta Religião de nossos pais! E não será mui proveitoso applicar o contra-veneno p-lo mesmo theor, e caminho, por onde aquelles propináão a peçonha? Accaso ignoras, meu Papirio, o grande bem, ou grande mal, que podem produzir, e tem produzido os Periodicos? Quem, se não estes, abrio os olhos ao incauto Povo a respeito dos especuladores de patriotismo, que aqui erão oraculos, e poz em completo discredito os tão apregoados pais da Patria? O nosso Pernambuco de hoje já alguma differença do Pernambuco de 21, 22, 24, &c.: já há mais amor á ordem, já não há tanto franchinote, e badameco, que declame, e vozee contra a Religião, e seu culto respeitavel; e tudo isto he devido sem duvida a mais alguma illustração do povo, e esta vai-se effectuando muito principalmente pela lição quasi quotidiana dos bons Periodicos. Logo a propagação destes he mui acertada, e proveitosa.

Passemos ao 2.º Ponto, que he o principal de toda a nossa contestação. Se tens lido a Historia, meu Papirio, como creio, impossivel he, que á tua penetração haja escapado esta verdade reconhecida por todos os sabios, e vem a ser; —Que cada seculo tem humma doutrina predominante, que dá humma cor particular a seus usos, e costumes; e que do espirito, ou influencia de seu seculo poucos, e mui raros homens conseguem triunfar. A curtiade de hum Periodico não me dá ensanchas para, discorrendo pelas idades, mostrar-te em cada seculo esse poderoso principio que decidio da sua sorte: mas sempre te direi de passagem com o grande Bonald, com Virey, Jeffroy, La Menais, e outros profundos pensadores, que o mundo tem sido feliz, ou desgraçado á proporção, que no animo dos povos tem calado, e predominado as doutrinas d'Epicuro, ou de Platão, que prevalece o sensualismo, ou o espiritualismo.

E quem duvida, que aquelle, que foi a doutrina mimosa do seculo passado, infelizmente ainda hoje he o predominante em o nosso Brazil? Ao passo que a Europa culta com o seu prudente Ecletismo tem posto em absoluto desprezo essa Philosophia empyrica, e emminantemente corruptora; em as nossas escollas (*proh dolor!*) ainda se doutrina a Mocidade por Locke, Condillac, Tracy, &c., ainda se proclama quer em Moral, quer em Politica o celebre principio de utilidade, que de Epycuro passou a Hobbes, deste a Helvecio, e d'Helvecio ao Sr. Jeremias Bentham, como unico, e exclusivo movel das acções humanas!!

Se tal he o principio dominante em o nosso Brazil des d'o seculo passado, por que prodigio os seus funestos effeitos só não tocarião no Clero? Serão os Padres outros meninos de Babilonia, que mettidos na fôrnalha acresa sahirão illesos do meio das chamas? Fôra mister outro milagre; e J. C. certamente os não prometteo desta ordem á sua Igreja. Quando a corrupção he geral, como se pode lançar a culpa somente aos Padres, filhos do seculo, nelle educados e saturados de suas maximas, &c. &c.? Confessa, meu Papirio, que nesta parte he insustentavel a tua opinião. E se em materia de factos tem toda a valia as auctoridades, citar-te-hei algumas das mais respeitaveis. O mesmo Condillac, que citaste, na sua Historia moderna Liv. 2.º Cap. 1.º pag. 175, tractando da relaxação, e immoralidade dos seculos barbaros assim se exprime, „ Todos os povos conhecidos estavam em huma desordem, que custa a descrever. Não se respeitava a poder algum, erão desprezadas as leis; tudo era usurpação, e só se obedia á força „ E logo adiante acrescenta (Repara bem, meu Papirio) „ Injustiça fora exprobrar ao Clero a relaxação, a corrupção dos costumes, a ignorancia, as pretensões, e usurpações; por que se-

ria isto attribuir *somente* a elle vícios; que erão proprios do seu tempo, e que cabião a todas as classes, e profissões. *Só por hum prodigio* serião os Padres preservados do contagio universal; por que se J. C. prometteo, que as portas do inferno não prevalecerião contra a sua Igreja, não prometteo igualmente dar-lhe sempre para a dirigir Ministros illustrados, e virtuosos. „ Não he tal, e qual a minha humilde opinião?

O sabio, e piedoso Fleury na sua Historia Ecclesiastica Tom. 12 cap. 8 diz ao mesmo propozito — Como os Padres serião instruidos, e exemplares, se elles pertencião a seculos de tanta ignorancia, e depravação? — O respeitabilissimo Bossuet na sua Historia das Variações Tomo 1.º Cap. 4 responde desta sorte ás increpações de Jurieu — Que culpa tem a Religião pura do Cordeiro immaculado da corrupção do Clero em os seculos 9., 10., 11., &c., tanto mais, quanto tal corrupção provinha dos tempos? Os Padres são homens, e se nascem no meio da depravação, como preservarem-se do contagio? — Parece-me, meu Papirio, que a auctoridade de Condillac, Fleury, e Bossuet pode contrapor-se sem escrupulo á do Cardeal de Vitry; além de que o texto, que deste apontas não destroe a verdade da minha propozição; por que o Clero desses seculos de barbaridade, como já erão corrompidos dos maos habitos do seu tempo, servirão com os seus maos exemplos para augmentar a relaxação dos leigos. Isto he huma verdade; de maneira que a propozição do mencionado Vitry em nada infirma a verdade da minha, tanto que comparei essa reciprocidade, e transmissão de corrupção a huma roda d'alcatruzes.

Continuo pois a sustentar, que a relaxação do nosso Clero provém da influencia do seculo, e do menospreço, a que o tem reduzido a errada politica dos Governos. Já de muito, que estes

entre nós, dominados das doutrinas dos Encyclopedistas, trabalham por secularizar a Religião, o que he fazer lhe o maior dos males. Quem ignora as dispensas feitas pelo Poder temporal em muitos pontos da Disciplina Ecclesiastica? Ajunta a isto a abolição do antiquissimo privilegio do Fóro, e isto quando? Quando a Constituição acabava de dar este privilegio aos Senadores, Deputados, e Magistrados, a fim de os accumular de considerações, e respeito. Por via de regra eu detesto as leis excepcionaes; porém se se criou huma em favor destes; por que motivo se revogou a que já existia em beneficio do Clero des de tempo immemorial? E onde, meu Papirio, se tomou tal medida? No Brazil, onde mui facil será ver hum Sacerdote ajoujado em huma corrente, e trabalhando nas obras publicas de parceria com aquelle mesmo que já foi seu escravo!!! *Mihi frigidus horror membra quatit.* Ora dizime, caro Papirio, será possível, que tal disposição não faça, que os Padres entre nós percaõ muito, e muito da força moral?

Os Parochos erão da nomeação dos Bispos; e esta medida fundava-se em rasaõ, e muito convinha ao Governo da Igreja: por que rigorosamente o Bispo he o Vigario geral da sua Diocese, não sendo os Parochos, se não seus Coadjutores. Hoje porém por esse pestifero espirito de secularisar a Religião o Bispo apenas tem a appresentação dos concurrentes: quem faz a escolha do mais digno Sacerdote dos propostos, não he o Chefe dos Sacerdotes, não he o ungido do Sr., não he o Principe da Igreja, he huma auctoridade inteiramente leiga; he o Presidente da Provincia!!! Não sei como se não ordenou, que em paga desta anomalia coubesse ao Bispo a nomeação v. g. dos Commandantes das G. N.

Em nenhum paiz, já não digo Catholico Romano, se não meramente Chris-

taõ, os Padres foraõ, e saõ conciderados Juizes criminaes; por que taes funcções lhes saõ vedadas pelos Canones da Igreja, nem se compadecem com o espirito de doçura, e mansidão, que lhes ordenou o Divino Mestre, *Discite a me quia mitis sum, et humilis corde.* Mas no Brazil há huma lei, que manda ao Padre sob taes, e taes penas sentenciar a prisão, a degredo, e até a morte a seus proprios filhos; por que todos os fieis o saõ dos Sacerdotes em J. C., e d'ahi lhes vem o nome de Padres!!!

Abre, meu Papirio, abre a Lei das G. Nacionais, e nellas encontras huma disposição, que bem mostra o me-nos preço, a que se há reduzido entre nós a Religião, e vem a ser; permitir ao Clerigo o alistar se nesses Corps! E como bem pode haver Padre taõ eminentemente esganarello, bandaino, e sem vergonha, que queira prevaler-se da permissão da lei; ainda poderemos ver algum Reverendo em Christo, hoje no Altar, e amanhã enfiado na larda, armado d'espingarda, talvez rebo-leando-se, e pinoteando, como hali-za, ou de canana, e espadagaõ á cinta para maior gloria de Deos, e edificação dos fieis! Sabes, que até nos Paizes Protestantes guarda-se religiosamente o dia de Domingo por ser consagrado ao Sr. por preceito Divino: mas entre nós esse he o dia marcado para os exercicios corporaes, e afanosos das Guardas Nacionais!

Todas estas cousas juntas ao abandono, a que tem reduzido os Governos os estudos theologicos, e Ecclesiasticos, e por outra parte as doutrinas philosophantes derramadas á larga mão por tantos livrinhos, folhetos, e livrecos não serão sobejos elementos para o desapeço do Clero Brasileiro, e conseguintemente para a sua relaxação? Peza-me, que a estreiteza deste Periodico me não deixe extender, como de cjára, e o requer o assumpto: e por isso peço-te venia, meu Papirio, para responder ao 3.º Ponto em o N.º seguinte.